



O Estágio Supervisionado em Educação Física: Contribuição na formação discente.¹

Sheila Moura do AMARAL²
Ewerton Costa de ALMEIDA³
Artêmis de Araújo SOARES⁴

RESUMO

O estágio supervisionado é uma etapa da graduação que possui grande potencial no que se refere a auxílio e contribuição na formação do discente, são inúmeras as possibilidades que o componente curricular proporciona ao acadêmico. Todavia, como apontar quais são essas contribuições de modo a torna-las evidentes ao discente em formação? O presente estudo tem por objetivo identificar as contribuições que o estágio supervisionado proporciona ao acadêmico finalista do curso de licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Manaus. Para tal, buscou-se evidenciar como os conhecimentos pedagógicos dos professores em campo auxiliam na formação acadêmica dos discentes de estágio supervisionado, bem como averiguar se há relação dos conteúdos ministrados na academia com a vivência em campo. O estudo possui caráter descritivo-analítico desenvolvido a partir da aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados obtidos demonstram que, o estágio supervisionado contribui para a práxis do discente e futuro profissional da área por proporcionar a vivência da relação teoria aliada a prática. Contudo, apesar existir uma gama de contribuições que o mesmo traz a formação acadêmica, constatou-se também o despreparo ou desinteresse de ações pedagógicas de muitos docentes nas escolas, evidenciando a incoerência na transposição dos conteúdos aplicados para as faixas etárias nas turmas sendo posto aqui como parte dos resultados encontrados.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; contribuição; formação; discente.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho apresentado no GT 2 (Educação, Políticas Educacionais, Interculturalidade e Formação de Professores Indígenas e não-indígenas na Pan-amazônia) do III Siscultura.

² Doutoranda do programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Mestra em Educação pela UFAM. E-mail: shemmall@gmail.com

³ Graduado no curso de Licenciatura em Educação Física pela FAMETRO. E-mail: ewerton.almeida12@gmail.com

⁴ Pós-Doc. na Université Paris-Descartes Paris. Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto (1999). Professora titular da Universidade Federal do Amazonas, Professora credenciada pelo PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. E-mail: artemissoares@yahoo.com.br.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



O estágio supervisionado é um dos primeiros contatos de um acadêmico com o campo de trabalho de sua profissão, a primeira experiência que se obtém estando à frente de uma turma como professor, onde este terá a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido no decorrer dos períodos de sua formação acadêmica. O estágio supervisionado vem se desenvolvendo como um componente teórico-prático, pois, segundo Piconez (1991), o mesmo possui uma caracterização ideal, teórica, subjetiva, articulada com várias posturas educacionais, e uma caracterização real, material, social e prática, inserida no contexto escolar.

Esse aprendizado prático se dá pelo conhecimento que o mesmo toma para si durante a realização da etapa da graduação, todo esse conhecimento e experiência obtidos propiciarão ao acadêmico construir uma base profissional, tendo em vista que estará em contato com um docente habilitado na área, atuando como seu supervisor de campo nessa fase acadêmica. Para isso Charlot (2001) afirma que aprender é uma construção interna que só é possível pela intervenção do outro reciprocamente, ensinar é uma ação que só tem êxito se encontrar o sujeito em construção.

A construção da identidade profissional necessita de espaços de formação pedagógica para vivenciar seu objeto de estudo, ou seja, o encontro com toda uma aprendizagem oriunda do processo acadêmico vivenciado por vários períodos na academia. Este pode ser o preparo necessário para se chegar à fase de docência e praticar todo o conhecimento socializado e mediado em sala de aula.

Portanto, torna-se oportuno para o discente aproximar-se ao máximo de seu objeto de estudo e de sua futura profissão a partir do contato com estágio supervisionado que, como afirma Castro (2000), o estágio precisa oferecer condições para que os diferentes saberes aprendidos revertam-se em capacidades específicas no exercício docente ao aproximar o aluno-professor da realidade concreta, futuro campo profissional.

Objetivando proporcionar a práxis do discente durante o processo, a disciplina de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física subdivide-se em três fases:

A primeira fase é estágio supervisionado I (um), corresponde às aulas aplicadas na educação infantil, e ensino fundamental que é a fase inicial da vida letiva; a



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



segunda fase o estágio supervisionado II (dois), corresponde às aulas do ensino fundamental, fase onde o desenvolvimento motor do indivíduo está em maior evidência; a terceira e última fase encerra-se pelo estágio supervisionado III (três), correspondendo às aulas realizadas no ensino médio, onde inicia-se o processo de maturação do indivíduo.

Em cada uma dessas fases o discente vai ao campo de estágio nesse caso as escolas públicas e privadas realizar etapas de: observação, correção e regência, que oportunizarão a vivência *in locu* de um aprendizado mais significativo por parte do acadêmico orientado por profissionais com formação em licenciatura em educação física.

A observação é a primeira etapa a ser cumprida verificando-se os pré-requisitos que são exigidos para a realização deste, a exemplo: a formação do professor da instituição em licenciatura e se está devidamente legalizado junto ao CREF, bem como observar as aulas da disciplina em questão, desenvolvidas por este professor, levando em consideração o fato de que este passará a ter extrema relevância para o acadêmico visto que passará a ser orientado por suas propostas de planejamento pedagógico nestas etapas do estágio.

O cumprimento da fase de observação ainda requer que o discente identifique o perfil estrutural, organizacional e profissional da instituição na qual realizará seu estágio, estando ciente sobre o dever coletar informações que lhe permitam conhecer a Escola e a comunidade onde está inserida bem como o perfil de seus alunos.

Schön (1992) diz que esse componente de ensino é compreendido como um processo de investigação através da observação e análise, num processo de vivência e interação profissional com a prática, onde o futuro professor obtém conhecimento.

Coadunando com a perspectiva dessa descrição Pimenta e Lima (2012), explicam que o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da observação, vem pela imitação e depois a reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos na prática considerados como boas. Isso se mostra como um dos grandes reflexos incidente na relação docente e discente no campo da prática do estágio em Educação Física na fase de observação.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



A fase correção trata-se do auxílio direto do aluno ao professor supervisor de campo da modalidade estágio, no desenvolver de suas ações pedagógicas, sendo fundamental para o aprendizado e obtenção da experiência que o componente curricular proporcionará ao acadêmico seguir. Brito (2006), relata que o conhecimento do professor, se produz tanto na própria experiência docente quanto nas trocas e intercâmbios vividos em campo entre professores que certamente estende-se as experiências e ao convívio com acadêmicos em campo.

Entendemos que a reflexão e ação da práxis de um professor talvez não possa “ser ensinado, mas pode ser aprendido, fazendo e refletindo na e sobre a ação, sendo possível desenvolver o pensamento prático, graças à reflexão conjunta entre o aluno e o tutor” (GÓMEZ, 1995, p.112).

Ainda pela ótica desse autor, diante de uma formação preocupada com teoria e prática se faz necessário que o professor de campo seja capaz de refletir sobre sua ação enquanto responsável pela formação discente. “Deve perceber que a sua intervenção é uma prática de segunda-ordem, num processo de diálogo reflexivo com o aluno mestre sobre as situações educativas”. (GÓMEZ, 1992, p. 112-113).

A etapa seguinte é a fase da regência onde pensamos ser o momento ideal para o discente tecer experiência de sua própria práxis pedagógica, observando as ações possíveis e as que não tiveram sucesso e depois poder reelaborar contando com o auxílio do professor de campo.

Sendo a regência de classe o momento de assumir a turma e se responsabilizar pelo planejamento, condução e orientação da aprendizagem, sendo tecido e orientado pelo seu tutor de campo, daí constituirmos a regência como o ponto chave desse componente curricular. O desafio de desenvolver as aulas agora diante das turmas, tendo que relacionar e tecer os saberes adquiridos em todas as fases será fundamental para aplicação e desenvolvimento das aulas junto às turmas.

De acordo com Pimenta e Lima (2004), a trajetória de um futuro professor a procura de firmar-se em sua profissão é forjada e consolidada pelo seu processo de formação. Por tanto isso implica em inferir que “O desenvolvimento profissional de docentes é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão” (Corte e Lemke, 2015 p.02).



Diante disso o estudo justifica-se pela relevância em que vemos na realização das fases do componente estágio supervisionado em campo de ação, de modo que venha interferir positivamente na formação profissional, sendo esse um momento possível para correlacionar a teoria da sala de aula em uma IES com a prática no campo da ação do profissional em Educação Física.

O objetivo do estudo foi identificar as contribuições que o componente curricular estágio supervisionado pode proporcionar na formação de acadêmicos finalistas do Curso de Licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior em Manaus no estado do Amazonas. Este apontou informações relevantes sobre como a práxis dos professores de campo vem auxiliando na formação dos discentes de estágio supervisionado, através da relação dos conteúdos mediados na academia com a vivência em campo.

METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter descritivo-analítico, desenvolvido através da aplicação de questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas, tendo como público alvo acadêmicos do 6º período noturno de um Curso de Licenciatura em Educação Física de uma IES em Manaus-AM.

O critério de elegibilidade para participação dos discentes na pesquisa foi que os participantes já estivessem vivenciado as duas primeiras fases do estágio compostas pelo estágio I e II e estarem cursando a terceira fase. Portanto, dentro dos critérios preestabelecidos participaram da pesquisa 28 acadêmicos, sendo 19 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Para a constituição e análises e resultados de coletas foi utilizado estatística descritiva com a utilização do programa Excel da plataforma Office da Microsoft.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

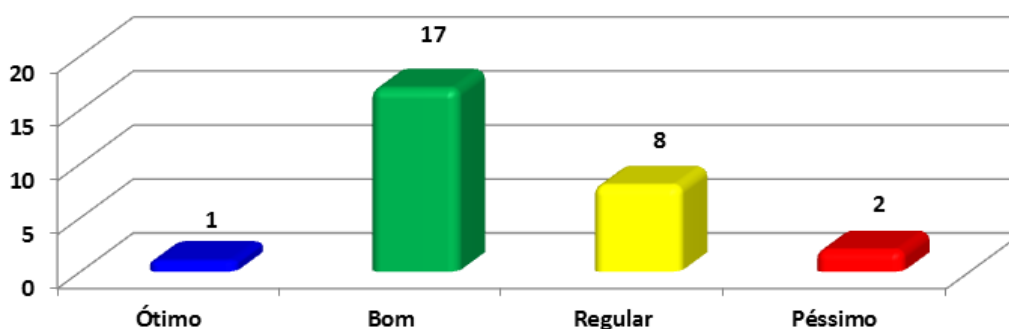
Na perspectiva de um desenvolvimento a contento nas fases que compõe o campo do estágio, entendemos como fundamental que o professor possua experiência e preparo pedagógico suficiente para atender as necessidades da práxis dos discentes em processo de formação, tendo em vista que este será o interventor mais próximo das ações em campo.

Nesse contexto, conforme afirma Imbernón (2014), o papel do professor de campo deve ser o de mediador crítico que não prescreve soluções gerais, mas ajuda a encontrá-las dando pistas para transpor os obstáculos pessoais e institucionais ajudando a gerar conhecimento compartilhado mediante a reflexão crítica.

Para elucidarmos como atividades desenvolvidas em campo de estágio contribuíram na formação do discente, mostraremos resultados e discussões sobre as evidências encontradas que reponderão aos objetivos propostos no estudo. Com base na aplicação do questionário com os acadêmicos participantes, após realizar a análise dos dados coletados, obtivemos os seguintes resultados:

Na primeira questão onde perguntamos: Mediante o cumprimento de três fases do estágio supervisionado como você classificaria o conhecimento pedagógico em campo dos professores tutores para seu aprendizado? Os resultados apontaram que dos 28 participantes na pesquisa, apenas 1 avaliou como ótimo, enquanto que 17 consideraram como sendo bom, 8 avaliaram como regular e 2 como péssimo. Representados em gráfico, os dados são dispostos da seguinte forma:

Gráfico 1: Representação gráfica dos dados coletados pela questão 1.



Fonte: Levantamento de dados, os autores.

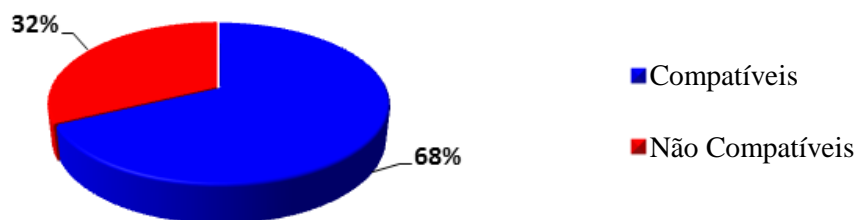
Ao observar o gráfico 1, percebemos que apenas um participante considerou o conhecimento pedagógico do professor de campo como ótimo, enquanto dois consideraram péssimo, apesar da maioria avaliar como bom e regular, é preocupante saber que ainda há profissionais incapacitados, pedagogicamente falando, atuando no campo da profissão. Isso nos mostra ainda mais a relevância do estágio supervisionado estar presente na formação acadêmica e como este deve ser criterioso, de acordo com Fiorentini (2008),

para formar professores capazes de produzir e avançar nos conhecimentos e de transformar a prática escolar, é preciso que adquiram uma formação inicial que lhes proporcione uma base sólida relativa ao seu campo de atuação, que deve ser apoiada na reflexão e na investigação sobre a prática (p. 43-70).

A segunda questão tratou sobre as práticas pedagógicas em campo, tendo como indagação se estas foram compatíveis com o que o discente havia vivenciado no decorrer do curso de licenciatura em educação física na IES.

Para esta questão 19 participantes afirmaram que sim, elas eram compatíveis, por outro lado 9 deles afirmaram que não, e justificaram a afirmação com inúmeras situações, dentre as quais podemos citar a falta de ética e profissionalismo por parte dos professores de campo por apresentarem vivências totalmente diferentes, pela falta de material nas escolas, e outras situações vigentes na realidade escolar que são representados conforme o gráfico 2.

Gráfico 2: Representação gráfica dos dados coletados pela questão 2



Fonte: Levantamento de dados, os autores.

Em menção a relação teoria e prática no estágio supervisionado, o mesmo é visto/concebido como a parte prática do curso. Contudo, o estágio é teoria e prática e

não teoria ou prática. Sendo assim, podemos observar no gráfico 2 que 68% dos participantes da pesquisa confirmaram ter vivenciado a teoria relacionada na prática, enquanto 32% negam ter presenciado tal relação.

Associando os dados da questão 1 com os obtidos na questão 2, entendemos que o percentual apresentado dos que negaram haver relação entre teoria e prática nas aulas desenvolvidas pelos professores de campo possuem relação direta com os valores apresentados como péssimo e regular para o conhecimento pedagógico dos professores de campo, conforme apresentado no gráfico 1.

Para Pimenta e Lima (2004), a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará, onde, esse componente curricular é indispensável para o desenvolvimento do conhecimento em campo da futura profissão. Quando pedimos aos participantes para classificar seu processo de estágio, nos referimos à relevância que este teve no aprendizado prático discente.

Seguimos para a questão três que versava sobre como os acadêmicos classificaram o estágio supervisionado que vivenciaram nas escolas juntamente com seus professores em campo. O resultado obtido foi que 16 participantes classificaram como bom, 8 como regular e 4 afirmaram ter sido ótimo, a justificativa das respostas foram as seguintes:

- A possibilidade de vivenciar a real situação da educação de nosso estado;
- A oportunidade de ensinar outro indivíduo;
- Vivenciar os diversos tipos de abordagens pedagógicas existentes;
- Ter o contato direto com o campo da profissão;
- Ter a supervisão e aprender com professores formados e capacitados.

Quando os dados são dispostos em tabela, apresentam-se da seguinte maneira.

Tabela 1 – Quantitativo e percentual dos dados obtidos na questão 3.

Alternativas	Quantidade	Percentual %
Ótimo	4	14,3
Bom	16	57,2
Regular	8	28,5
Péssimo	0	0,0

Fonte: Levantamento de dados, os autores.



III Seminário Internacional em
Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus (AM), de 21 a 23 de novembro de 2018



Analisando os dados da tabela 1, entendemos que 28,5% dos participantes do presente estudo, de certa forma, não conseguiram visualizar essa aproximação da realidade que Pimenta e Lima citaram anteriormente, já que classificaram sua vivência no estágio como regular.

O estágio supervisionado parece condizer com a oportunidade que o estagiário tem de vivenciar e aplicar toda a gama de conhecimento previamente estudado na academia, tendo em vista que esse processo não foi construído de forma estanque ou fragmentado, certamente houve uma preparação anterior para essa inserção em campo.

A vivência em campo também pode colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico em relação aos conteúdos que o professor em campo aplica nas aulas conforme conteúdos e faixa etárias, sendo um momento que o estagiário pode perceber a necessidade de uma construção mais sólida de sua aprendizagem em campo, que dará sentido ao seu fazer pedagógico futuro.

Almeida e Pimenta (2014), afirmam que é nesta fase que são construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional, em períodos de estágio, esses conhecimentos são redefinidos a partir das experiências pessoais em contato com o campo de trabalho.

A formação do aluno durante a graduação tende a capacitá-lo e ferramental-o com informações necessárias para identificar os objetivos, conteúdos e métodos corretos para o bom desenvolvimento das aulas de Educação Física, no entanto são surpreendidos muitas vezes pela falta de organicidades de planejamento pedagógico em campo o que termina por não propiciar aos discentes o desenvolvimento do ato de planejar e executar seus planos de aulas.

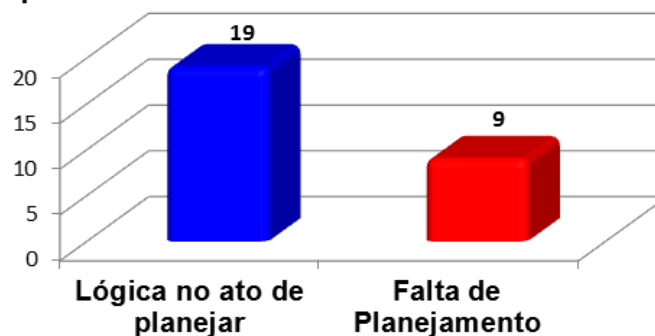
A quarta questão era: com relação ao desenvolvimento dos conteúdos da disciplina educação física conforme a faixa etária e séries, e se havia a lógica e coerência dessa aplicação nas atividades do professor de campo. Os resultados mostraram que 19 acadêmicos afirmaram que sim, existiu lógica e coerência no conteúdo das aulas em relação à idade dos alunos. Sendo que somente 9 negaram, afirmando não haver essa coerência.

As justificativas apontadas para as negativas foram: A falta de planejamento por parte dos professores de campo; a utilização das mesmas atividades em todas as aulas

independente da série; os professores de campo pulam etapas fundamentais ao desenvolvimento pedagógico dos alunos por conta do comodismo profissional e da procura de dar logica ao que mediam nas escolas.

Representado esses dados em gráfico eles ficam dispostos da seguinte forma:

Gráfico 3: Representação gráfica dos dados coletados pela questão 4

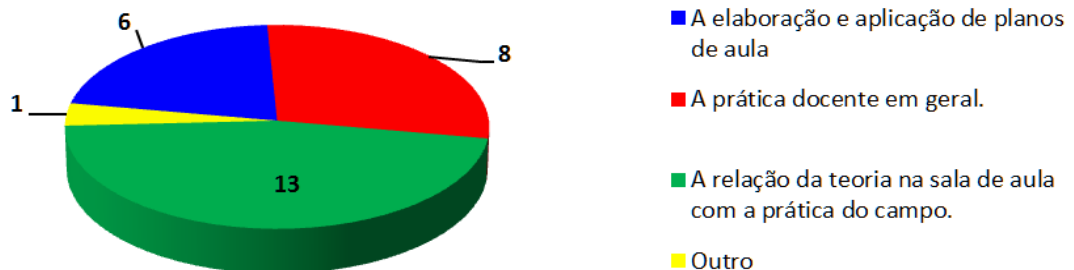


Fonte: Levantamento de dados, os autores.

É possível identificar durante o processo do estágio, alguns aspectos relevantes para o desenvolvimento das capacidades práticas do acadêmico como futuro professor da disciplina a qual se qualifica, afinal, a teoria e prática são imprescindíveis, uma sempre completará a outra, não deve existir somente teoria ou somente prática, para que haja um aprendizado completo, sempre será necessário vivenciar ambas. “Nesse sentido, o estágio, numa perspectiva que visa à superação da dicotomia teoria/prática, é compreendido como uma atividade que é, simultaneamente, prática e teórica” (ARAÚJO, 2010. p. 4).

A questão cinco tratava sobre os aspectos pedagógicos mais relevantes verificados pelos participantes no decorrer do estágio supervisionado, os resultados foram: 13 acadêmicos afirmaram ter sido a relação da teoria na sala de aula com a prática do campo, 8 definiram que a prática docente em geral foi o aspecto mais importante vivenciado, 6 concluíram ter sido a oportunidade de elaboração e aplicação dos planos de aula e apenas 1 marcou a alternativa outro, declarando ter sido a oportunidade de vivenciar a realidade educacional das comunidades.

Gráfico 4: Representação gráfica dos dados coletados pela questão 5



Fonte: Levantamento de dados, os autores.

Nessa última questão objetivamos instigar a análise pessoal dos aspectos relevantes ao aprendizado teórico/prático, que conforme García (1999), estes são importantes para que os alunos em práticas de ensino analisem aspectos referentes às condições da profissão docente.

O que se observa na contemporaneidade é que a prática pedagógica não implica apenas no singular, no indivíduo em si, mas implica no coletivo, na sociedade como um todo, naqueles que serão ensinados por esse indivíduo que buscou a capacitação para tal fim. “Na atualidade se requer um novo profissional, cujos saberes sejam polivalentes, sobretudo, amplos e sólidos, para corresponder às peculiaridades e ao caráter multifacetado da prática pedagógica” (LIMA, 2006. p.31-39).

A busca pela capacitação profissional deve ser contínua, atualizar-se constantemente as demandas e exigências do mercado deixou de ser um diferencial e tornou-se obrigação, esse é o desafio docente, pois segundo Rodrigues (2013) o docente deve observar cada aula como uma nova possibilidade de adquirir conhecimentos e experiências, as quais os tornarão melhores profissionais.

É certo que as evidências apontam profissionais desprovidos de preocupação com sua prática pedagógica como foi verificado nesse estudo, conforme apresentado nas questões 1 e 2, no entanto isso pode servir para influenciar positivamente os que viveram essa experiência, para não incorrer nessa mesma falha, visto que está em jogo uma série de consequências tanto para a profissão como para a sociedade de um modo geral.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos através deste estudo aspectos relevantes como o descaso dos profissionais da área com suas ações e reflexões pedagógicas nas escolas, e certa incoerência na transposição dos conteúdos aplicados para as diversas faixas etárias e turmas, onde a falta de planejamento e até mesmo o comodismo profissional são tidos como fatores relevantes nos resultados encontrados.

Diante disso a proposta do estudo evidenciou a relevância do componente curricular estágio supervisionado na formação e práxis no cotidiano de acadêmicos, através da vivência do campo em relação à teoria apreendida nas IES sendo de extrema relevância que o conhecimento mediado pelo professor de campo tenha consistência pedagógica de modo a contribuir com o ensino de escolares partindo dos futuros profissionais de Educação Física.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. e PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ARAÚJO, R. D. de. **Formação docente: a produção de saberes no estágio Supervisionado**. Piauí: PPGEd da UFPI, 2010. p. 4.
- BRITO, A. E. **Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes**. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- CASTRO, M. A. C. D. **Abrindo espaço no cotidiano para o estágio supervisionado – uma questão do olhar e da relação – na formação inicial e em serviço**. Tese (Doutorado). 230. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2000.
- CHARLOT, B. **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CORTE, A. C. D. e LEMKE, C. K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação. Paraná: PUC-PR, 2015.
- FIORENTINI, D. **A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil**. *Bolema*, Rio Claro: UNESP, ano 21, n. 29, 2008, p. 43-70.
- GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- GÓMEZ, A. **A função e a formação do professor / a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas**. In: SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2014.
- LIMA, M. da G. S. B. **Sujeitos e saberes, movimento de autorreforma da escola**. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 31-39.
- PICONEZ, S. (Coord.). **A prática de ensino e o Estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.
- PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- RODRIGUES, M. A. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado**. *Revista Brasileira de Educação* v. 18 n. 55 out. - dez. 2013.
- SCHÖN, D. **O praticante reflexivo**. Nova Iorque: Basic Books, 1992.